

Superação da Tanatofobia pelo Acolhimento Pré-Dessomático

Overcoming Thanatophobia through Pre-Desomatic Welcoming

Superación de la Tanatofobia por el Acogimiento Pre-Dessomático

Rosane Barbosa Félix*

* Aposentada. Graduada em Letras. Pesquisadora do *Colégio Invisível da Dessomatologia (CID)*.

sanefelix7@gmail.com

Palavras-chave

Assistencialidade
Autossuperação
Dessoma

Keywords

Assistentiality
Desoma
Self-overcoming

Palabras-clave

Asistencialidad
Autosuperación
Desoma

Resumo:

Este artigo descreve e avalia experiências vividas pela autora em momentos distintos de sua atual vida intrafísica, das quais fizeram parte pessoas do seu grupocarma que se encontravam em período pré-dessomático. A coleta de dados deu-se por mapeamento das referidas vivências após registro, por escrito, das memórias correspondentes aos fatos de interesse. Uma criteriosa revisão de literatura pertinente ofereceu as bases teóricas necessárias ao trabalho de apreciação dos resultados. O traço-força (trafor) acolhedor surge como atributo-chave, por meio do qual a pesquisadora disponibilizou-se para a assistência a pré-dessomantes, transformando o medo da morte em motivação para ajudar a essas conscins e assumindo-se como minipeça de um maximecanismo interassistencial. A tipologia e a recorrência dos episódios pesquisados sugerem ser a assistência dessomatológica item fundamental da próxis da autora.

Abstract:

This article describes and evaluates the author's experiences at different times in her current intraphysical life, which included people from her groupkarma who were in a pre-desomatic period. Data was collected by mapping these experiences after recording, in writing, the memories corresponding to the facts of interest. A careful review of the relevant literature provided the theoretical basis needed to assess the results. The welcoming strongtrait emerged as a key attribute, through which the researcher made herself available to assist pre-desomants, transforming the fear of death into motivation to help these conscins and assuming the role of herself as being a minipiece of the interassistential maximechanism. The typology and recurrence of the researched episodes suggest that desomatological assistance is a fundamental item in the author's proxis.

Resumen:

Este artículo describe y evalúa experiencias vividas por la autora en momentos distintos de su actual vida intrafísica, de las cuales hicieron parte personas de su grupokarma que se encontraban en periodo pre-desomático. La colecta de datos se dio por el mapeo de las referidas vivencias después de registradas, por escrito, de las memorias correspondientes a los hechos de interés. Una criteriosa revisión de la literatura pertinente ofreció las bases teóricas necesarias al trabajo de apreciación de los resultados. El trazo-fortaleza (trafor) del acogimiento surge como atributo-clave, por medio del cual la investigadora se puso a disposición para la asistencia a predesomantes, transformando el miedo a la muerte en motivación para ayudar a esas concines y asumiéndose como minipieza de un maximecanismo interasistencial. La tipología y la recurrencia de los episodios investigados sugieren ser la asistencia desomatológica item fundamental de la próxis de la autora.

Artigo recebido em: 10.06.2022.

Aprovado para publicação em: 12.11.2023.

INTRODUÇÃO

Conteúdo. O artigo descreve e avalia experiência pessoal da autora na superação da tanatofobia por meio da vivência de episódios recorrentes de acolhimento a conscins em vias de dessoma pertencentes a seu grupocarma.

Hipótese. Na pesquisa, levantou-se esta hipótese: as situações recorrentes envolvendo o acolhimento de dessorantes foram decisivas para enfrentar a tanatofobia e se assumisse como assistente dessoratológica.

Motivação. A motivação para autopesquisa e posterior escrita deste artigo surgiu quando a autora conheceu a Conscienciologia e passou a assistir a apresentação de vários seminários de pesquisa do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), e ainda tertúlias sobre dessoramento e tanatofobia. O contato com temas da referida neociência instrumentou-a a realizar um exercício autorreflexivo a respeito de acontecimentos ligados ao fenômeno da dessoramento, decidindo-se a investigar a si mesma e redigir este artigo.

Objetivo. O objetivo do artigo é compartilhar experimentação da autora e, assim, contribuir aos interessados nos seguintes aspectos: ampliar a compreensão do fenômeno da dessoramento, possibilitando ressignificá-lo; possibilitar a superação da tanatofobia; qualificar a assistência a dessorantes.

Metodologia. A fim de testar a validade da hipótese acima, a pesquisadora valeu-se das 5 seguintes ações, descritas em ordem alfabética:

1. **Autorreflexão.** Autorreflexão acerca do significado assumido pelas vivências ocorridas no contexto da dessoramento e da tanatofobia.

2. **Foco.** Para os propósitos deste texto, a autora se atém à investigação do processo assistencial dessoratório de consciências pertencentes ao próprio grupocarma e das repercussões por ele trazidas no sentido de superação da tanatofobia.

3. **Leituras.** Aprofundamento em leituras e publicações conscienciológicas relacionadas ao estudo da dessoramento, tanatofobia e autopesquisa para subsidiar o autoentendimento a respeito das temáticas em cujo âmbito se dá este trabalho.

4. **Mapeamento.** Desenvolvimento das pesquisas mapeando acontecimentos semelhantes ocorridos em sua vida, ligados à dessoramento de familiares e amigos.

5. **Memória.** Os fatos relatados neste artigo estavam registrados na memória da autora há muito tempo, e foi a partir dos primeiros contatos com a Conscienciologia que lhe surgiu a intenção de compartilhá-los, já com viés pesquisístico.

Estrutura. O presente artigo está organizado nas 3 seguintes seções:

1. **Contextualização.**
2. **Episódios vivenciados.**
3. **Avaliação das Vivências.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Conceitos. Para contextualizar as abordagens, nesta seção são apresentados alguns conceitos correlatos ao tema do presente artigo.

Dessoratologia. A presente autopesquisa se circunscreve no âmbito da Dessoratologia, especialidade da Conscienciologia que investiga “os contextos físicos da dessoramento (morte biológica) e os contextos conscienciais, psicológicos, sociais, médico-legais e multidimensionais relacionados com a desativação do soma (corpo humano), bem como a segunda e a terceira dessoramento e suas consequências” (Vieira, 2009, p. 39).

Tanatofobia. A tanatofobia é o medo patológico ou a aversão em relação a algum processo referente à morte biológica, ou primeira dessoramento, alimentado pela consciência, homem ou mulher, normalmente portadora de existência intrafísica trancada e/ou inexpressiva, ou pela consciência na condição de parapsicose pós-dessoratória (Dantas, 2011).

Medo. Do Latim *metu*, é um sentimento de grande inquietação ante uma ameaça ou perigo, real ou imaginário. É considerado pelos psicólogos e neurologistas uma forma de emoção básica. As graduações de intensidades e a forma de apresentação geraram diferentes expressões relacionadas ao medo: pavor, temor, ameaça, receio, pânico, aflição (Vicenzi, 2011, p. 79).

Acolhimento. O acolhimento é o ato de acolher, com respeito, atenção e qualidade de escuta, de modo fraterno, estabelecendo uma dinâmica relacional com o interlocutor. O vocábulo “acolhimento” não se limita ao ato de recepção, mas a uma sequência de ações e modos relacionados à convivência que vão desde o ato de não discriminar pessoas, animais ou plantas até o processo de trabalho em saúde. O ato de “acolher” requer atenção nas relações, envolvendo a escuta, a identificação de necessidades, sejam estas do âmbito individual ou coletivo (Pinheiro, 2015, p. 47).

Assistência Pré-Dessoma. A assistência pré-dessoma é o ato e/ou efeito de a conscin, homem ou mulher, acolher, cuidar e esclarecer a pessoa pré-dessomante (pré-consciex), auxiliando na obtenção de mais lucidez no momento do descarte do soma (Freitas, 2016, p. 1.910).

Conscin Assistente da Primeira Dessoma. A conscin assistente da primeira dessoma é aquela pessoa, homem ou mulher, predisposta a prestar assistência consciencial durante o processo de morte biológica de determinadas conscins, seja doando energia na vigília física ordinária, seja através de projeção consciente, atuando, em conjunto com os amparadores extrafísicos, na diminuição do impacto do desenlace orgânico, na promoção do acolhimento e do encaminhamento da recém-consciex (Couto, 2014, p. 51).

II. EPISÓDIOS VIVENCIADOS

A. PERÍODO PRÉ-CONSCIENCIOLÓGIA

1. Momento anterior à dessoma do genitor

Era 06/02/1999, uma quinta-feira, acordei com uma angústia, um aperto no peito, mas, considerando que o céu estava nublado e o ar abafado, pensei que meus sintomas estavam relacionados às condições meteorológicas. Porém, ao decorrer do dia, percebi que a angústia fazia parte de tudo que ainda estava por vir. Saí do trabalho às 13h. Moro duas casas após a dos meus pais e, conforme sempre fazia, passei normalmente pela residência deles e fui direto para a minha. Entrei pela sala, sentei-me no sofá e descalcei os sapatos para melhor relaxar. Segundos depois, ouço uma voz gritando do portão; era minha vizinha pedindo socorro, pois meu pai estava enfartando. Rumei imediatamente para lá e, chegando ao quarto em que ele se encontrava, deparei-me com uma figura inerte. A vizinha, que naquele momento verificava o pulso de meu pai, olhou-me balançando negativamente a cabeça, como se quisesse dividir comigo algo que não tinha coragem de revelar à minha mãe. Paramos o primeiro carro que vimos na rua e pedimos que conduzissem meu pai até o hospital mais próximo, justamente onde eu trabalhava. Com minha mãe sem condições emocionais de acompanhá-lo e meu irmão caçula um pouco perdido, coube a mim conduzir meu pai, apesar do grande medo que sentia de tudo aquilo. Foram minutos difíceis e tensos até chegar ao hospital. Segurava o rosto dele, ainda quentinho e sereno, e me perguntava: “será que ainda está vivo?” Muitas questões e reflexões me vieram à cabeça. Assim que chegamos ao hospital, meu pai foi imediatamente levado para a sala de trauma. Entre a equipe socorrista estava uma médica, minha amiga. Fui rodeada pelos colegas do trabalho que me trouxeram amparo naquele momento. Poucos minutos depois, a médica me deu a notícia que eu não queria ouvir. Em seguida, perguntou-me se eu gostaria de despedir do meu pai.

2. Dessoma da babá da filha

A babá contava apenas 21 anos e tinha dois filhos com idade inferior a 7 anos. Essa jovem morava muito distante do meu bairro e, por isso, dormia em minha residência durante a semana; aos finais de semana, voltava para sua casa. Numa segunda-feira, logo após eu retornar do trabalho, por volta das 20h30, ela deu-me boa noite e foi dormir. Brinquei, dizendo que era muito cedo para ela se recolher, ao que ela respondeu estar um pouco cansada, sintoma que parecia indicar uma crise de bronquite. Perguntada se gostaria de fazer uma nebulização, ela decidiu ir ao quarto deitar-se. Notei que, diferentemente do que fazia todas as noites, ela não havia colocado rolinhos no cabelo. Algum tempo mais tarde, também fui dormir. Por volta das 2h30, acordo com um grito de socorro vindo do meu banheiro: “SOCORRO ROSANE!” Levantei-me rapidamente e lá estava ela, contorcendo-se de dor no chão do meu banheiro. Disse-lhe que pediria ajuda, mas, antes que eu saísse, ela me disse: “eu vou morrer, diga aos meus filhos que eu os amo!” Chamou também por sua mãe. Peguei minha filha no colo e solicitei a meu filho que fosse pedir ajuda na casa da minha mãe, enquanto eu chamava os vizinhos. Chegaram rapidamente e a colocaram no sofá, enquanto um outro vizinho foi buscar seu carro para levá-la ao hospital. Mais ou menos duas horas depois, retornaram sem ela, com a notícia da dessoma.

3. Dessoma da ex-sogra

Passado mais ou menos um ano após a dessoma da babá de minha filha, mudei de função no meu trabalho, tive reajuste de salário e minha carga horária foi ampliada. Ainda estava abalada com o que ocorrera em minha casa e, principalmente, se isso poderia afetar meus filhos. A carga horária estendida deixava-me muito mais tempo fora de casa. Preocupava-me muito em deixar meus filhos por longo tempo sem mim, até porque também não estava satisfeita com a nova função. Conversei com meu chefe e pedi desligamento. Quando ainda estava cumprindo o aviso prévio, minha ex-sogra descobriu que estava com um tumor no ovário. Ela tinha quatro filhos: meu ex-esposo, meu ex-cunhado e mais duas ex-cunhadas que moravam com ela. Pensei na época: coincidência ou destino vou poder cuidar um pouco da minha ex-sogra. Depois da cirurgia, que não foi um sucesso, pois o tumor era muito grande e já havia comprometido outros órgãos, minha ex-sogra não quis ficar na residência dela. Apesar da separação, o contato familiar se manteve, ela continuava me tratando tal qual filha. Portanto, ela preferiu instalar-se em minha casa para ser cuidada por mim. Imediatamente, senti a preocupação e o medo de que mais uma pessoa dessomasse em minha moradia, decorrido intervalo de menos de um ano após o último episódio dessa natureza. Mesmo assim, não poderia abandoná-la naquele momento tão difícil, já que era tão boa para mim. Os dias foram se passando e eu cuidando dela. Entre desabafos e histórias vividas por ela, conversávamos muito. Hoje compreendo que, nesse período, ela estava fazendo uma retrospectiva da própria vida. Cada dia que se passava, entre uma quimioterapia e outra, minha ex-sogra se encontrava cada vez mais fraca. Certo dia, ela me chama com certa dificuldade e me pede ajuda para levá-la ao hospital. Estava quase desfalecida. Liguei imediatamente para meu ex-marido e fomos levá-la ao hospital. Lá, ela permaneceu internada por alguns dias. Vi, nesse episódio, a oportunidade de, na saída do hospital, ela voltar para a própria residência. Sinceramente, além de sentir-me cansada física e emocionalmente, temia a dessoma dela em minha casa. O fato é que ela voltou a ser acolhida em nosso lar, sendo assistida no período pós-cirúrgico e nas consultas de quimioterapia. Diante disso, voltei a pensar na possibilidade de que ela dessomasse comigo. Por sentir medo de que essa possibilidade se confirmasse, pedi a seus filhos que a levassem de volta para sua casa. Dias depois, minha ex-sogra passou mal outra vez, voltando ao hospital, e internando-se no Centro de Terapia Intensiva (CTI). Depois de alguns dias, dessomou.

4. Dessoma de tia distante

Tal experiência difere um pouco das demais, pois eu não estava presente no período pré-dessomático da minha tia. Contudo, vi no ocorrido a oportunidade de interassistência como forma de gratidão a meu tio, por um dia ter sido tão assistencial comigo. O processo de interassistência se deu no momento final do sepultamento dessa tia. Até onde consigo me recordar, eu não tinha contato algum com ela. Só a vi duas vezes durante esta vida. Eu, meus pais e meus irmãos éramos muito ligados ao meu tio, esposo dela. Certa vez, precisei alugar um imóvel e pedi a esse tio para ser meu avalista. Ele, de pronto, me ajudou. Fiquei muito feliz, pois eu queria muito morar naquela casa. No dia do sepultamento, não tive vontade de comparecer, pelo fato de não termos, eu e minha tia, nenhuma convivência ou afinidade. Além disso, à época meu tio já havia dessorado. No entanto, em consideração e gratidão a ele, decidi participar do velório. Chegando ao local, constatei não haver mais que seis pessoas. Na hora de carregar a urna funerária, estávamos somente eu, uma outra tia e o coveiro. A falecida era obesa, o caixão estava bastante pesado e, por isso, quase tivemos que arrastá-lo pelo chão. Diante disso, o funcionário do cemitério encarregado de fazer o sepultamento ficou um pouco aborrecido. Enfim, tudo acabou dando certo, conseguimos sepultar minha tia. Naquele momento, pensei: de alguma forma retribuí o amparo oferecido pelo meu tio quando precisei. Intimamente, sentia que ele, onde quer que estivesse, ficaria feliz por minha contribuição na cerimônia fúnebre de sua esposa. A gratidão se expressa de diversas formas e acredito que essa foi uma delas.

5. Dessoramento de vizinha

Naquele dia, por volta das 8h da manhã, uma vizinha me chama para socorrer uma outra vizinha que estava enfartando. Chegando lá, o esposo dela estava ligando para os filhos virem rápido e levar a mãe para o hospital. Ela estava pálida, nervosa e suando muito. A mesma vizinha que havia me chamado no portão pediu-me que ficasse com a paciente, porque ela voltaria em casa para pegar algum medicamento. Logo lembrei-me de ter participado, de alguma forma, da dessoramento de outras pessoas. Ali estava eu, sozinha, com a paciente. Comecei a acalmá-la, proferir palavras de esperança, dizendo que tudo ficaria bem, que logo tudo isso passaria. Ela me olhou e, com dificuldade, disse-me: “vou morrer, chama meus filhos, diga que eu os amo! Por favor”. Um de seus filhos chegou e a levou rapidamente para o hospital. Ela passou o dia todo sendo medicada, mas, à noite, o rapaz voltou, trazendo-nos a notícia de que ela havia dessorado.

6. Pré-dessoramento de tio materno

Meu tio tinha como uma de suas qualidades o altruísmo. Foi uma pena ter se tornado um alcoólatra e, para piorar, fazia uso constante de refrigerantes, o que provavelmente o fez desenvolver uma neuropatia diabética. Ele morava em um local cujo acesso se dava por dois grandes lances de escadas. Quando tivemos a notícia que ele teria que amputar uma das pernas, logo pensei: minha tia ou minha mãe, ambas irmãs dele, provavelmente o convidaria para ir para casa de uma delas após a cirurgia. Porém, o dia da alta chegou e nenhuma delas fez o convite. O estado dele era bem delicado. Lá estava eu mais uma vez com uma grande vontade de ajudar, mas pensamentos de que eu estaria presente em mais uma dessoramento, novamente em minha casa, me rondavam. Mas também pensei na melhora física e mental que ele poderia obter em meu lar, não apenas com meu suporte, mas com o do restante da família. Posicionei-me e trouxe-o, acompanhado de minha tia, esposa dele, para ficarem alguns dias lá em casa. O processo foi bem difícil, pois ele estava bem abatido e sentia muitas dores. As constantes visitas dos familiares traziam um certo alento para ele que, visivelmente, lutava para viver. Os dias se passaram e, em uma das visitas ao médico, ele manifestou o desejo

de voltar para a própria casa. Com a melhora do meu tio, senti, sinceramente, que contribuí para a melhora física e emocional dele. Passados dois meses, aproximadamente, ele retornou ao hospital e dessorou. Tenho uma certeza íntima da importância da interassistência que houve naqueles dias em que minha casa foi, mais uma vez, base física de acolhimento e assistência.

B. PERÍODO PÓS-CONSCIENCIOLÓGIA

1. Dessoma de amigo

Conheci esse rapaz amigo por meio de uma amiga em comum. Foram apenas dois anos de amizade. Nessa época, eu estava conhecendo a Conscienciologia e ele também se interessou. Começou a ler sobre o assunto, ir a palestras e logo iniciou o voluntariado. Fizemos alguns cursos juntos. Fez a prova para docência, mas não foi aprovado, fato que o levou a desistir de tudo. Saiu da Conscienciologia e tentou me convencer do mesmo. Não concordei com ele e disse que continuaria a estudar esse novo paradigma. A partir de então, ele se afastou de mim por alguns meses, sem sequer atender minhas ligações. Deixei a vida seguir. Em outubro do mesmo ano, ele me liga, reatando as conversas. Me disse que queria sair para passear comigo e com minha filha. Aguardei. No dia 24 de dezembro de 2017 por volta das 17h30, meu telefone toca. Do outro lado da linha era o porteiro do prédio desse amigo, pedindo que eu o acompanhasse ao hospital, pois ele havia caído no banheiro por volta das 9h da manhã. O Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) o conduziu ao hospital Miguel Couto. Fui direto para lá e, ao chegar, dirigi-me à sala de trauma, onde o encontrei sonolento, mas em condições de conversar um pouco comigo. Pediu-me que o tirasse dali e o levasse para o hospital onde eu trabalho, o que só consegui três dias depois, com ajuda da minha irmã. Diagnosticado com tetraplegia por lesão na medula, seu quadro era muito grave. Começaram dias muito difíceis para ele. Para mim também foram exatamente 3 meses, dia após dia, dentro de um CTI, visitando-o. Por estar entubado por muito tempo, as infecções aconteciam sucessivamente. Por algumas vezes, ao entrar em seu box, tive a sensação de que era chegada a hora da dessoragem. Por isso, dizia-lhe, estando ele sedado ou não, que não estava sozinho e que muitas pessoas amigas estariam ali para ajudá-lo, inclusive eu. Por viver aquela situação diariamente, durante período tão longo, sentia-me exausta física e energeticamente. Sendo verdadeira comigo mesma, colocava mentalmente esse meu cansaço para os amparadores, pedindo-lhes que meu amigo não dessorasse na minha frente. Era chegada a hora de mais uma visita, e lá estava eu sozinha com ele no box do CTI. Encontrei-o com aspecto de quem estava longe dali, mas, como esse fato já ocorrera duas vezes anteriormente, fiquei com dúvida se estaria mesmo chegando a hora dele partir para o extrafísico. Tive uma intuição de chegar perto de seu ouvido e dizer-lhe mais algumas palavras de esclarecimento, e assim o fiz. Fiquei bem próxima a ele e proferi palavras como: “você está sendo ajudado”; “pessoas que te amam estão aqui, aceite a ajuda delas”; “eu também vou te ajudar”. Terminada a visita, fui para casa. Cerca de trinta minutos após minha chegada, o telefone toca. Era uma colega do trabalho avisando-me que meu amigo havia dessorado.

III. AVALIAÇÃO DAS VIVÊNCIAS

Engajamento. De acordo com as reflexões e ponderações da autora acerca dos efeitos assistenciais de seu engajamento no holopensene da dessoratologia, eis abaixo 12 aspectos enumerados que merecem destaque devido à importância que, sob o ponto de vista evolutivo, tiveram para esta consciência:

01. **Missão.** Tendo passado por algumas vertentes religiosas, tais quais o Catolicismo, o Espiritismo de Allan Kardec e o Racionalismo Cristão, a autora assistiu à quase totalidade dos dessorantes pelo viés religioso de que estava cumprindo uma missão.

02. **Amparo.** No processo de assistência a seu grupocarma, a autora considerou a conexão aos amparadores de função, consciências extrafísicas manifestando-se por meio de intuições e banho energético, e, junto a eles, o aporte na escuta e na tarefa de esclarecimento (tares) ao dessorante.

03. **Base física.** A pesquisadora reconhece sua casa tal qual base física acolhedora de conscins em período pré-dessomático, visto que duas delas se hospedaram naquele local no curto período que antecedeu suas respectivas dessoras, conforme respectivos relatos.

04. **Reconciliação.** Durante o período pré-dessomático do amigo, tratado no último relato, a autora presenciou a reconciliação entre ele, a filha e a neta, com quem já não falava há muitos anos.

05. **Divisor de águas.** O episódio referido no item acima deu-se após a autora entrar em contato com a Conscienciologia. Assim, já havia tomado conhecimento da multiveicularidade, da serialidade, da ectoplasma e do fenômeno da dessoria, além de técnicas como a mobilização das energias, que passou a utilizar com regularidade. A partir de então, sobreveio a valorização da sinalética energética, bem como o interesse pelo mecanismo de descarte do corpo biológico. Considerada um divisor de águas, essa fase de imersão na Conscienciologia levou-a a compreender ocorrências que, nas vivências anteriores, haviam passado despercebidas. Entre elas, fenômenos energéticos e parapercepção de amparador.

06. **Gratidão.** A autora, ao avaliar as experiências, considerou que sua presença no período pré-dessomático das pessoas citadas, deu-lhe oportunidade de expressar seu sentimento de gratidão pela assistência que a ela deram em vida.

07. **Minipeça.** Quando vivenciou as experiências relatadas, racionalizou o senso de pertencimento e, assim, sentiu-se parte dos acontecimentos. Reconheceu-se como minipeça de um maximecanismo e valorizou sua participação.

08. **Oportunidade.** Constatou e reconheceu a responsabilidade da função ou papel que estava exercendo para com pessoas do seu convívio naquele momento e aproveitou a oportunidade.

09. **Resgate.** Na condição de pesquisadora teve a oportunidade de reconhecer seu grupocarma e fazer o acolhimento que podia no momento, resgatando algum processo pendente nesta ou noutras vidas intrafísicas.

10. **Ressignificação.** Assim, considera a oportunidade de assistir aos pré-dessorantes de seu grupocarma como ponto de virada rumo à superação do medo da morte. Esse posicionamento gerou a nítida certeza da interassistência, pois quanto mais assistia a seu grupocarma no processo da pré-dessoria mais resignificava a morte biológica e se distanciava da tanatofobia.

11. **Senso de responsabilidade.** Esses novos conhecimentos também trouxeram responsabilidades para com seu grupocarma em momento tão singular de suas vidas. A responsabilidade aceita, assumida pela autora, não a colocou em estado de medo ou ansiedade, mas a mobilizou para a prática assistencial.

12. **Traço acolhedor.** Em outras ocasiões, a autora já havia percebido seu traço acolhedor, mas foi pela demanda de assistência aos dessorantes que pode expandir essa qualificação com mais afinco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reciclagem. Diante das vivências pelas quais passou e procedimento avaliativo, visando acolher as conscins em seu período pré-dessomático, a autora se reciclou, superou a tanatofobia para se colocar à dispo-

sição dos fatos que surgiam, podendo assim manifestar sua sincera vontade de assistir. A fim de expressar sua melhor intenção, foi necessário posicionar-se, ter senso de responsabilidade, sentimento de gratidão e perdão pelas pessoas assistidas naquele momento.

Discernimento. O aprendizado haurido ratificou a existência de um aparato, uma equipe, uma atuação grupal sendo articulada para o momento das dessoras, em virtude do trabalho complexo que se faz quanto ao desligamento do cordão de prata. As pesquisas denotam que algumas consciências com mais discernimento ajudam no processo, pois apresentam uma certa lucidez momentânea do fato. Outros, sem lucidez alguma, ou mesmo por resistirem ao momento, travam um enfrentamento entre a vontade e a realidade.

Assistencialidade. Acolher e assistir conscins em período pré-dessomático, propicia a convicção íntima de as conscins serem minipeças e colaborar com o maximecanismo existencial e evolutivo. Superar a tanatofobia para a autora foi, sem dúvida, o ponto chave na qualidade assistencial acolhedora para com os pré-dessomantes de seu grupocarma.

Conclusão. Diante da recorrência dos fatos e parafatos relacionados à dessoras que vivenciou, a autora-pesquisadora considera, por hipótese, que a assistência dessoratológica é parte relevante de sua práxis.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Carvalho**, Carmen; *et al.*; Org.; **Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte**; pref. Roberto Almeida; apres. Nilza Schmidt; revisores Gisele Salles; Neida Cardozo; & Rosemary Salles; 256 p.; 3 partes; 29 caps.; 153 refs.; 21 *E-mails*; 3 tabs.; glos.; 143 termos conscienciológicos; alf.; geo.; ono.; 21 microbiografias; 2 técnicas; 1 anexo; 15 *websites*; 2 videografias; 22,5 x 16 cm; enc.; br.; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 79.

02. **Carvalho**, Wanderley; **Tanatofobia Aprendida** (N. 5.753; 04.11.2021); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; defendido no *Tertularium* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 21.02.22; 18h52.

03. **Costa**, Luiz Cláudio; **Auxiliar Dessomático Intrafísico** (N. 3.935; 12.11.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 23.188 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 4.392 a 4.397; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em 29.04.22; 10hs46.

04. **Couto**, Cirleine; **Inteligência Evolutiva Cotidiana**; pref. Cristiane Ferraro; revisor Equipe de revisores da Editares; 190 p.; 30 caps.; 37 enus.; 4 filmes; 3 tabs.; 129 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 51.

05. **Dantas**, Álvarez; **Tanatofobia** (N. 1.922; 07.05.2011); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 23.188 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 21.281 a 21.287; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em 26.01.22; 10hs57.

06. **Freitas**, Ieda; **Assistência Pré-Dessoma** (N. 3.660; 11.02.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 23.188 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 1.910 a 1.915; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em 29.04.22; 11hs31.

07. **Hoffman**, Vera; *Sem Medo da Morte: Construindo Uma Realidade Multidimensional*; pref. Beatriz Tenius; revisoras Helena Araujo; & Erotides Louly; 182 p.; 25 caps.; 5 enus.; 13 filmografias; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 22 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

08. **Pinheiro**, Lourdes; *Valores Evolutivos Universais: Acervo Transdisciplinar*; pref. Ryon Braga; revisores Douglas Penna; et al.; 440 p.; 248 verbetes; 2 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 1 folha de 330 qualidades pessoais; índice das personalidades-exemplo; 3 websites; alf.; 213 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 47.

09. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. 1ª, 2ª e 3ª Ed. Málu Balona; revisor Tatiana Lopes; 188 p.; 8 caps.; 18 E-mails; 1 entrevista; 51 enus.; 1 foto; 2 ilus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 16 websites; glos. 37 termos; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 79.

10. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 212.

11. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 39.

